

Redacção, administração  
e Oficinas-tiográficas

Avenida Agostinho Pinheiro

AVEIRO

# Campeão das Províncias

Decano dos jornais portugueses

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,

ASSINATURAS—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 18\$00.

Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte).

Número do dia, \$20.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.

Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª \$45; na 5.ª e 6.ª 40; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linótipos cp.ºs 12, 10 e 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10% nas publicações ou impressões feitas nas nossas Oficinas-tiográficas.

## GUERRA JUNQUEIRO

Descança finalmente no Panteon dos máximos homens de Portugal o nosso épico contemporâneo Guerra Junqueiro.

Parnasiano panfletario, foi de vós tão elevados, de tal grandêza, como os teve e o foi Shakspear.

Em português jámais se escreveu com tanta energia derruidôra, ao mesmo tempo que uma suavidade requintada era o cunho da sua cerebração de eleito.

Um estado de alma diferente do dos seus primeiros tempos o tornou depois, sem contudo deixar de seguir na rôta do seu idealismo religioso.

Mas quer numa quer noutra fase, a apaixonada e a de serena filosofia, êle foi sempre eloquente e inérgico como nenhum poeta meridional o foi mais.

«Morte de D. João», «Velhice do Padre Eterno», «Pátria», primeira fase; «Os simples», «Oração ao Pão», «Oração á Luz», segunda fase, são sintese reveladora da poderosa arrogancia, de imperecível justiça e de sublimado idealismo com que era feita a sua contextura de épico.

E por ser tão grande na simplicidade do seu verbo é que foi bem entendido e assim levado para junto de Herkulano e de Garrett, com quem se irmanou.

## SEGUEIRA

Que o partido republicano português seja o primeiro ou mesmo o único visado pelo tripúdio dos inimigos do regimen, compreende-se. Que sejam os homens que o formam aqueles a quem os monárquicos assaquem as culpas quando culpas haja a imputar a alguém, explica-se. O partido democrático foi durante muito tempo, e é hoje ainda, a única força organizada da República; foi, e continua a sêr, o mais numeroso elenco de valores positivos; foi, e é, o baluarte mais tradicional e mais sólido da Pátria-renascida.

O que se não compreende e não se explica, o que é indesculpável porque chega a sêr anti-patriótico, é que sejam os próprios republicanos quem em tudo encontram motivos, quem de tudo se serve para o abalar, desmanchar, destruir na sua força, no seu ideal e na sua coesão. Num ódio cego, numa cegueira de loucura, alheios às circunstâncias do momento, obsecados, atiram-se em fúria desordenada contra o Governo, calcando tudo e todos, procurando fazer uma devastação completa à frente, atraz e aos lados, sem verem que são correligionários os esmagados—como um furacão, que saído da formidável máquina do Universo, vem arrazar a terra, que do Universo como êle é também um elemento.

Cegos! Loucos!

O sr. Sá Cardoso, sofreu agora no seu prestigio e no seu caracter um melindre que só a sua inabalável fé republicana desculpará. Mal disposto com a attitude dos seus correligionários, o velho republicano quis abandonar a presidência da Câmara dos Deputados, e enquanto nós, os democráticos, num gesto de justiça, o pretendemos dissuadir desse propósito, os seus amigos políticos—os nacionalistas—gritam, inconscientes e balofos, que «faz muito bem» e que «não faz ali falta nenhuma».

Cegos! Cegos e maus!

Mar Alto, a peça de António Ferro, cuja representação o Governador Civil de Lisboa proíbe, já está assinada e logo será levada. Muita gente se empenha por isso, e parece que vai sêr apresentado ao Governo um protesto contra aquela proibição, que já está assinada por vários dos nossos melhores escriptores hodiernos.

Ler na 5.ª página A VIDA, de João de Deus.

Pelo governo espanhol foram condecorados respectivamente com a Gran-Cruz e 2.ª classe de Mérito Naval os nossos heróicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Num esclarecimento necessário, o sr. dr. Trindade Coelho alija a sua responsabilidade, como membro da «comissão de homenagem a Guerra Junqueiro», da incorporação no préstito do Poeta, da Maçonaria Portuguesa.

Diz o sr. dr. Trindade Coelho que desconhecia os «absurdos detalhes do cortejo», entre os quais destaca êsse de entrar «num enterro religioso, a Maçonaria portuguesa.» Alarga-se, depois, em considerações várias.

Ora a verdade é que o cortejo não foi em deixar de sêr religioso—porque foi um cortejo nacional, porque constituiu um preito de saúde que a nação prestou a quem foi alguém em Portugal. Nele se incorporou o dr. Magalhães Lima, nele tomaram parte todas as colectividades, para êle foi convidado pelo sr. Raúl Brandão, inclusivamente a Confederação Geral do Trabalho, que,

O sr. Sá Cardoso abandonou, dizem as últimas informações políticas, a presidência da Câmara dos Deputados e manifestou a sua resolução de abandonar também o partido nacionalista. Os seus amigos políticos tentam todos os seus melhores esforços por o demover. Consegui-lo-ão?

O certo é, porém, que foi o seu partido, quem o impeliu a tal attitude, o que é um mau sintoma para o partido e uma má recomendação para os que instam pelo reingresso.

E é nos democráticos que há cisões!

Com tudo se especula, com tudo.

Em vida de Guerra Junqueiro, limitado era o número dos que liam a obra do imortal cantor da raça. Agora, que êle morreu e que todos compreendemos o valor imperecível desse Hugo português, quasi se formam bichas nas livrarias, começando de esgotar-se a «Morte de D. João», «Velhice», «Simples», «Pátria». O resultado, é que logo no segundo dia de maior venda os livros de Junqueiro subirem para mais que o dobro do preço.

E' uma especulação, mais uma especulação. Mas a culpa desta vez, pertence ao consumidor, que não fez em tempo devido o que só agora vê o que há muito para si devia sêr palpável.

Na Exposição do Rio de Janeiro, foram concedidos dois Horssconcours, um a Portugal, e outro a «Companhia Agricola e Commercial dos Vinhos do Porto», (antiga «Casa Ferreirinha»).

2  
 como bem dizia *O Mundo*, devemos considerar ainda mais indifferente ou hostil ao catolicismo do que a própria maçonaria. Daqui se vê a sua razão do esclarecimento necessário.

Devemos ser ponderados para que a sério nos ouçam.

#### Dados astronómicos.

Do observatório astronómico de Lisboa (Tapada), recebemos os dados astronómicos para os almanaques de 1924 (bissexto) para Portugal. Além das costumadas e interessantes secções, insere, em apêndice, *A teoria da Relatividade*, escrito do sr. M. S. de Melo e Simas, astrónomo de 1.ª classe.

#### Ler no próximo número o Crime, de Guerra Junqueiro.

De *O Mundo*, do dia 9:  
 MADRID, 9.—O jornal *El Financiero*, em artigo assinado por Emiliano Riveiro, referindo-se à situação económica portuguesa diz que a divisa comercial do Estado que está bastante depreciada, melhorou nos ultimos meses e tem tendencias para experimentar novas melhoras, tendo contribuido eficazmente para esta melhora o empréstimo interno que se realizou com grande exito, demonstrando-se de um modo absoluto a confiança do publico nos destinos da nação e que servirá de base para o empréstimo externo que venha a ser o causador do saneamento da moeda e do equilibrio economico. Diz tambem que a situação politica está serena, havendo confiança na obra do governo.

### Notas de carteira

#### Fazem anos:

Hoje, o sr. Antonio Francisco Leitão.

Amanhan, a sr.ª D. Luísa de Sousa e Castro.

Além, a sr.ª D. Maria Candida de Barbosa e Bourbon Abreu Freire e o sr. Viriato Ferreira de Lima e Sousa.

Depois, o sr. Manuel Procopio de Pina Rezende.

Em 25, o sr. José Maria Montelero Ferraz.

Em 26, o sr. Alberto Catalá.

Em 27, o sr. Eduardo Miranda.

#### Visitantes:

Tem estado em Aveiro, o sr. Mario Duarte, director de finanças em Portalegre.

Esteve em Aveiro, onde veio tomar parte nas corridas de natação o sr. Mario Duarte Faria, estudante do Instituto Superior do Comércio de Lisboa.

Esteve em Aveiro, o sr. Filipe Brandão Themudo.

#### Viageiros:

Com sua esposa regressou das Termas de S. Pedro do Sul, o sr. Barão de Cadore.

## Diversas

O nosso prezado colega *O Mundo*, apresentando a

crise que a imprensa actualmente atravessa, censurava há dias, e muito bem, os republicanos, principalmente os filiados numa facção ou noutra, por preferirem para leitura e para anúncio os jornais incolores aos dos seus partidos, levando-os a uma vida cada vez mais dificultosa, forçando-os mais dia menos, a desaparecer. E exclamava:

«Que resultará disto? Que a imprensa republicana desaparecerá dentro em pouco, se tal situação se não modificar, se os republicanos se não compenetrarem da necessidade da manutenção de uma imprensa do regimen. Nesse momento começará o divorcio entre o regimen e a opinião publica, pois nenhum jornal terá interesse politico em esclarece-la suficientemente, e portanto deixá-la ha suggestionar por todas as balelas, todas as invenções, todas as infamias que os inimigos das instituições se lembrem de bolsar contra a Republica.»

Eis uma grande verdade. Assim, realmente, não póde ser, não deve ser. Se todos fazemos da união um lugar comum, se constantemente prégamos a solidariedade e a coesão, porque nos não auxiliámos mutuamente, mormente num caso tão importante e tão urgente como este?

A imprensa republicana atravessa uma crise angustiosa. A culpa é nossa, dos republicanos. E fácil é, muito fácil cumprirmos todos os fáceis deveres que se nos impõem.

Julho vai no fim. Dentro em pouco entrará Agosto, e até agora parece que os dirigentes dos diversos partidos ainda não pensaram nas candidaturas a apresentar para a sucessão na chefia do pais. Esquecimento? De certo não, embora os nossos parlamentares se tenham ultimamente dedicado, com alma e coração, a discussões... bisantinas. Querem, pois, fazer-nos uma surpresa, querem todos guardar-se para a última hora.

Seja, porém, como fôr, dos nomes até hoje indicados o que mais probabilidades de exito oferece continúa a sê o do sr. Doutor Bernardino Machado.

Vencerá? Não vencerá? Não o sabemos. No entanto, para lembrança de alguns e para fortalecimento da opinião de muitos daqueles a

quem a escolha pertence, vamos novamente publicar alguns trechos do último livro do illustre estadista, prosa máscula e nobre, substancial e elegante, em que resalta o que o vigor do seu pulso e a pojança da sua cebrebração conseguiram em três meses, apenas, de govêrno:

«Repare no que fizemos em três meses incompletos. Enumerar-lhe-ei apenas alguns factos capitais do govêrno da minha presidência.—Estreitamento das relações internacionais: Apoteose dos nossos soldados desconhecidos, com a presença de brilhantes missões militares dos aliados, tendo à sua frente algumas das maiores figuras da guerra. Parte, que nessas homenagens tomou a vizinha nação espanhola. Carta do Presidente da República brasileira ao Presidente da República portuguesa, convidando-o a visitar o Brasil na celebração das testas do centenário da independência da nação irmã. Entendimento do govêrno português com o govêrno francês para se conseguir a entrada dos nossos vinhos em França. Pacificação interna. Em matéria politica, amnistia aos inimigos das instituições. Em matéria religiosa, as demonstrações solenes de acatamento da igreja católica ao Estado republicano e do espirito de deferência dos poderes públicos para com os representantes do clero. Em matéria económica, a transformação gradual do regimen coercitivo dos abastecimentos, que tantas reclamações provocava, no regimen normal da livre concorrência sob o contrôle do Estado.

—Justiça: subvenções à magistratura judicial, cercando-a de melhores condições de vida para o exercicio do seu poder.—Reparações económicas e financeiras: Preparação da melhoria do nosso câmbio, do qual principalmente depende a solução dos problemas do nosso deficit orçamental e da carestia da vida, em primeiro lugar, por meio duma proposta de convenio com a Inglaterra, permitindo-nos mobilizar o nosso crédito sobre a Alemanha, não só para pagarmos o débito da guerra ao govêrno ingles, mas também para haver-mos dele, pelo saldo, um crédito immediato efectivo para as nossas dispendiosas importações, e, inteiramente, enquanto o convenio se não realizasse, por meio dum empréstimo sobre bilhetes do tesouro, negociado em termos de plena confiança externa para com-nosco.—Fomento: de estradas, portos e marinha mercante.—Não posso deixar de citar a admirável participação do exercito e marinha e das escolas nas grandiosas exéquias dos soldados desconhecidos.

Tudo isto se fez em menos de três meses, graças ao favor da opinião pública, que deu sempre a sua solidariedade ao govêrno, sem que em parte alguma do pais se produzisse qualquer desacato às instituições, sem per-

turbação de qualquer ordem, não ocorrendo sequer novas greves, e graças ao apoio constante do Parlamento, sem que dentro dele se formulasse a menor moção oposicionista aos actos ministeriais Eis o que foi a vida do govêrno que tive a honra de presidir.»

O sr. Doutor Bernardino Machado foi uma das individualidades mais perseguidas pelo *dezembrismo*. Reconduzi-lo, é um dever de todos os bons republicanos. E nós confiámos neles, como confiámos no futuro e no engrandecimento da nossa Pátria.

## A Exposição

Excedeu tudo que de melhor se podia esperar do certamen patrioticamente empreendido e com tanto exito levado a cabo pela benemerita Associação Commercial. Todos os louvores que se lhe tributem são poucos perante a obra por ela agora realizada. A pessoas classificadas tanto da cidade como de Lisboa, Porto, Coimbra e outras cidades que nos ultimos dias tem visitado a Exposição, temos ouvido os mais levantados elogios, quanto á quantidade e á beleza dos objectos expostos e á sua inconfundivel disposição. A grande sala de reunião das assembleias gerais da Associação, está transformado num verdadeiro salão de arte. Parece estar-se muito longe de Aveiro e não passar dum sonho feliz o ver-nos cercados de tão lindos e ricos moveis que viram passar deante de si já umas poucas de gerações, sem envelhecerem ou transmutar-se.

E é por estas reliquias de um passado já longinquo que estão espalhados os belos productos das fabricas da cidade e do districto, prendendo a atenção dos mais exigentes e merecendo os louvores de todos tal é o progresso que representam, tal o mérito dos nossos artistas. Não há duas opiniões diferentes, a exposição está brilhante, não se tem feito melhores, em outras cidades mais populosas e ricas do que a nossa.

Festejando-se o presente, pois outra coisa não é a exposição senão uma festa de Arte, procurou-se reviver o passado juntando sob o mesmo tecto, o que de bom nos legou, com o que hoje de melhor se produz. Presidindo ao certamen, ao topo da grande sala onde se agrupam os productos das fabricas do districto, vê-se sobre um belo contador do século XVIII o busto do grande industrial José Ferreira Pinto Basto, fundador da fabrica da Vista Alegre, que procurou primeiro estabelecer em Aveiro.

Nesta sala preside o busto em porcelana daquele a quem é devido, o ainda hoje, mais importante estabelecimento ceramico do pais. Na que lhe fica ante-

xa e que é o passado vê-se como acarinhando os oleiros e baristas aveirenses que tanto concorreram para o engrandecimento da nossa terra em épocas que já vão longe e de que era a protectora imagem de Nossa Senhora da Escadinha, que ainda hoje se alverga numa casa paredes meias com a muralha de que ainda hoje se vêem vestígios, entre as ruas Miguel Bombarda e do Rato, onde esteve sempre. Era ali a Porta do Sol e começo do Bairro dos Oleiros que se estendia por toda a ultima destas arterias e pela chamada das Olarias.

Encontra-se a imagem, na Exposição, na sala em que está instalada a secção retrospectiva Aveiro e Vista-Alegre. Diremos dela depois de esboçar sumariamente a maneira como estão representadas as fabricas de Aveiro e do seu districto.

Ocupa o lugar de honra como de direito lhe competia, a Vista-Alegre e que se apresenta como sempre brilhantemente. São um encanto os seus productos, manifestando exuberantemente os progressos obtidos nos ultimos tempos tanto na escolha dos modelos como na execução primorosa de tudo que produz e que são verdadeiras maravilhas. Na impossibilidade de as inumerar todas, indicaremos apenas duas, o bengaleiro com as armas concedidas por D. João VI ao fundador da fabrica, decorado com formosissimas flores pelo chefe da secção de pintura Duarte Magalhães, professor da Escola industrial Fernando Caldeira e um grande artista, tão grande, que os seus trabalhos ultrapassam os dos dois pintores francezes Rousseau e Fortier que tamanho renome deram á Vista-Alegre. A esta maravilha de pintura ceramica há a juntar a leoa ferida por uma flecha, impecavel exemplar de modelação, cópia do notavel trabalho de Simões Sobrinho.

Depois de nos termos referido á Vista-Alegre, era mister agora occupar-nos das fabricas de vidros do concelho de Oliveira de Azemeis, do Covo, fundada em 1884, a Boemia, fundada em 1900 e Progresso, fundada em 1916, presentemente pertença da Companhia Vidreira de Portugal e da Senhora de La Salette, fundada em 1922 e Ceramica de Oliveira do Bairro, e ás de Aveiro Fonte Nova, Aleuia, Empreza de Louça e Azulejos, Ceramica Aveirense, mas motivos imperiosos obrigam-nos a adiar para o proximo numero o que sobre todas é mister dizer, mas desde já cheios de convicção e entusiasmo afirmamos que todas se apresentam brilhantemente, e que os seus productos tem produzido a melhor impressão, tal a sua perfeição e beleza.

Tem sido muito concorrida a exposição, especialmente á noite em que se realizam ali concertos em que tem tomado parte as Bandas do Regimento de Infantaria 24, filarmónica Amizade, Banda de musica José Estevam e filar-

monica da Fabrica da Vista-Alegre, tendo sido todas, muito e justamente applaudidas, tal tem sido a execução dos respectivos programas que são escolhidos e selectos.

## Movimento local

**Natação.**—Realizaram-se no domingo passado, e perante uma relativamente numerosa assistencia, algumas das provas dos campeonatos nacionais de natação, sendo os seguintes os resultados:

**100 metros, costas**—1.º, Léon Pfeiffschneider (S. C. P., do Porto), 1,46 1/5; 2.º, Mário Marques (C. P. A. L. de Lisboa) 1,49 4/5; 3.º, José Birra (do Porto, C. S. N.) 1,55; 4.º, Joaquim Gonçalves (S. C. B. Mar, de Aveiro) 1,59.

**1.500 metros livres**—1.º, Faustino José, de Setubal, 27,18 2/5; 2.º, Anibal Felício (de Lisboa, Carcavelinhos), 29,28 1/4; 3.º, António Branco (C. S. N., Porto) 28,47 1/2; 4.º, António Soares (S. A. Dafundo, Lisboa); 5.º, José Pedro Brenha (C. E. N., Porto); 6.º, Tobias de Lemos (C. Galitos, Aveiro); 7.º, Vieira Alves (S. A. Dafundo, Lisboa).

Desistiram a meio da prova, Fernando Felício, de Lisboa, e Joaquim Vinagre, de Aveiro.

**100 metros livres (senhoras)**—1.º, D. Rosa do Carmo (C. E. N., Porto), 2,29; 2.ª, D. Eldfried Mosy (S. A. D., Lisboa) 3.1 1/5.

**200 metros, bruços**—1.º, Mário Marques (C. P. A. C., Lisboa) 3,43; 2.º, Aristides Tabor da (Porto, 3,55); 3.º, Deoclecia-no Monteiro (C. E. N., Porto) 45.

**200 metros, bruços (senhoras)**—1.ª, D. Haidée Pinto Borges (Porto) 5,36; 2.ª, D. Olinda Pinto Borges (Porto) 5,68; 3.ª, D. Eldfried Mosy (Lisboa) 6,48.

Willians Caupers, campeão de saltos, e Hermann Tschopp, fizeram vários saltos da ponte da Dobadoira, deslumbrando a assistencia, que os aplaudiu entusiasticamente. Jogou-se em seguida um *match* de *water-polo* entre uma equipe do «Sport Algés e Dafundo» e outra do Porto, cabendo a vitória áquele por 1-0. Pela equipe de Lisboa, jogou o nadador internacional Bessone Bastos.

Pelos resultados das provas vê-se que os nadadores aveirenses, conquanto tivessem de lutar com temiveis e experimentados adversários, não deram as provas que deles se esperavam, tendo obtido quasi os últimos lugares. Robustez e pericia não lhes faltam, justo e honroso é dizê-lo. Resentiram-se, porém, de uma grande falta de treino, que de óravante devem evitar para que Aveiro continue a ser uma terra que em todos os ramos do *sport* tem dado muitos e bons jogadores.

**Escola Primária Superior.**—Os exames de admissão a esta escola começam no dia 25 do corrente pelas 10 horas.

O curso das Escolas Primárias Superiores, como é já do

# NÃO PINTE

as suas casas

sem se lembrar que

## 1 k.º de MURALINE cobre

### 20 a 25 metros<sup>2</sup>

é lavavel, e de um custo 10 vezes inferior ás pinturas de Oleo

Lindos trabalhos de Decoração Exterior



## MÁRIO COSTA & C.ª, L.ª DA

Porto—R. do Almada, 30, 1.º

Lisboa—R. das Pedras Negras, 24, 1.º

domínio publico, tira-se em 3 anos e dá direito, além de uma educação doméstica muito útil para meninas, a concorrer a todos os cargos públicos para que é exigido o quinto ano dos liceus; a requerer nestes estabelecimentos de ensino exame do curso geral; a matricular-se nas Escolas normais primárias (magistério primário oficial) e a pedir o diploma de professor de ensino livre.

**C. F. do Vale do Vouga.**—Na assembleia da Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, realisada há dias em Paris, foi votada a sua transformação numa sociedade portuguesa, com sede em Lisboa.

**Nas pontes.**—Tem-se andado a proceder á limpeza das pontes e cais da ria, apresentando agora um agradável aspecto a cal branca de que estão revestidos.

**Farmácia de serviço.**—Conforme o estatuido, está de serviço permanente amanhã, a **Farmácia Ribeiro**, á rua Direita.

## Terras de Portugal

Lisboa, 16—VII—923

E' já sabido, de há muito, que as célebres «forças vivas» apparecem sempre com maior vitalidade, e por isso inais devorantes, a seguir a qualquer pequeno aumento de subvenção que seja concedido ao funcionalismo do Estado. E desta vez parece que essa vitalidade será tão energica, que a resultante da soma de todas as forças económicas de que possa dispôr o mesmo funcionalismo não terá potencia sufficiente que a possa equilibrar!!

E se não vejamos: Em qualquer estabelecimento em que se vá fazer qualquer compra, sem mesmo o comprador fazer o menor reparo no elevado preço da mercadoria, vem logo a força viva, com ares de

quem domina nesta sociedade em desordem:

—«Leve, se quere, porque no principio do p. mês custar-lhe-á o dobro.»

—??????...

Então de que serve o pequeno aumento da subvenção, se os *comilões* já estão aguçando as garras para as cravarem desapiadadamente nos elementos de que careçamos, não as arrancando da presa sem nos levarem de uma só vez mais essa pequena quantia!?

Nada, isto assim não vai bem.

O governo tem de procurar os meios, sejam eles quais fôrem, de evitar esses aumentos de preço dos generos da vida económica, sempre muito maiores do que os da subvenção.

Os empregados da Nação não devem, de forma alguma, continuarem dependentes de tal escravatura.

Esses usurpadores tem de afrouxar a infame especulação de que vêm fazendo uso, desde que se convenceram de que as forças mórbidas poderiam ser devoradas lentamente por eles, visto serem as «forças vivas», as unicas entidades que eles supõem com direito á existencia.

Então de que serve um pequeno aumento num ordenado, que não chegava para as necessidades da vida organica, se, conjuntamente com esse aumento de salario, sóbe o preço dos generos na mesma desproporção em que já estava anteriormente?

Se esse ordenado não chegava, continúa a não chegar, porque o aumento que teve foi immediatamente absorvido pela pilhagem das «forças vivas.»

Continúa tudo como estava, e portanto apparece a necessidade de novo aumento de subvenção, e assim indefinidamente.

Estámos num círculo vicioso. E' preciso sair dele: E' mesmo indispensavel.

Seja de que forma for.

No ultimo recurso o governo tem de fazer uso de um expediente energico.

Já há tempo manifestei o meu modo de pensar sobre o assunto.

Eu resolvia a questão com a maior facilidade. Tomo disso a responsabilidade.

Mandava chamar os dirigentes das «forças vivas» (que lindo título de nobreza eles arranjam!), e dava-lhes

# Homens e datas--Paisagens e monumentos--Jornais e livros (Bibliografia)--Documentos--Notícias de Aveiro e seu districto

## XXV

### Bibliografia

Camara Municipal de Ilhavo. Illium série de subsidios para a historia de Ilhavo. I Um projecto de brazão d'armas concelhio por Antonio Gomes da Rocha Madail, Coimbra, Grafica Conimbricense, Limitada 1922.— 4.º 56 pag.

#### XVIV

E assim iam conversando. E desde esse dia não houve um só homem dos que se prestasse á condução da sardinha, apesar das instancias dos mercanteis para a manutenção do costume, chegando á haver entre uns e outros desordens e graves ferimentos.

Foi então que começou a ser feito este trabalho por mulheres, que a ele se fôram dedicando a principio poucas, e hoje muitas.

Em todos os dias de mar bom, elas aí vão atravessar a areia da Gafanha, passar a barca e esperar de canastra á cabeça que as redes tragam sardinha, e a maior parte dos dias regressam sem ganhar cousa algum, por não haver pesca, ou por ser tão pouca, que apenas deu emprego a um diminuto numero delas.

E quantas vezes em jejum, ou com um bocado de brôa e alguma fructa do tempo, se a há, não sendo melhor a sua alimentação em dias em que trabalham, correndo do mar para o rio e vice versa, carregadas de sardinha, e trazendo-a também, algumas, para venderem em Ilhavo ou pelas aldeas próximas.

Este rude trabalho, o ocio dos dias perdidos por não o haver, a vida livre e solta da praia e das idas e vindas, torna-as velhas em 30 anos, descursas-as, e uma das causas que mais tem contribuido para o abastardamento desta raça, tão diversa hoje do que era ainda há 50 anos.

#### Na Companhas da Sardinheira

Tinham alguns pescadores em Lisboa (Belem, Pedrouços, Paço d'Arcos), redes a que chamavam sardinheiras, destinadas á pesca da sardinha na baía e mesmo fóra da barra. Os barcos para este serviço, construídos em Ovar e terras visinhas, eram conduzidos á Lisboa tripulados por dois únicos pescadores, levando carga de madeira, sal ou outros artigos, com bordas falças, que em chegando ao destino lhes tiravam. Eram somente os pescadores de Ilhavo que se prestavam a este trabalho. As cargas eram feitas ou por conta dos proprios do rio, ou por frete, e as vezes por conta dos barqueiros ou calafates, quando eram barcos que estes faziam de encomenda para Lis-

bôa com destino a outros fins que não para a pesca da sardinha, pois que também destes faziam variação os pescadores ilhavenses. Algumas vezes arribavam a Nazareth, a Peniche ou á Figueira, ou obrigados pelo tempo ou por que assim lhes convinha; e se nisso achavam vantagem e podiam dispôr da carga, vendiam-a e carregavam do que mais conta lhes fazia.

Aconteceu uma vez achar-se ainda em terra um dos tripulantes, quando o outro, inadvertidamente, puchou de escota; conhecendo o engano, mas receando arribar para receber o companheiro, pelo damno que do embate do barco nas pedras do paredão ou dique da barra podia resultar-lhe, disse adeus aos que ficavam em terra, seguiu viagem e chegou a Lisboa com felicidade.

Não consta naufragio, nem acidente algum desagradavel nestas temerarias viagens.

Barcos e redes ficavam em Lisboa ao cuidado dos abonadores durante o tempo da pesca na nossa costa. Aí por fins de setembro até meiado de outubro iam os donos daqueles barcos e redes trabalhar com elas em Lisboa, para o que formavam uma companhia de 7 homens, e um rapaz, a qual se dissolvia no fim da safra, que durava emquanto a pesca dava interesse, e terminava ordinariamente pelo entrudo.

Os abonadores forneciam os generos necessarios para o sustento das companhias, sendo embolçados pelo producto da pesca; se porém esta tinha sido tão escassa, que as companhias ficavam empenhadas, os artaes eram os responsaveis pela divida, que pagavam quando um ano feliz lh'o permitia. Os barcos e redes eram a hypotheca destes créditos. Os arraes rateavam o ganho pelos companheiros na proporção dos quinhões de ganho quando o havia; e de uns recebiam quando podiam pagar, de outros porém nunca realisavam a cobrança.

Depois de regressarem de Lisboa, demorando-se na terra mais ou menos tempo, conforme haviam trazido mais ou menos dinheiro, outras companhias se formavam e seguiam para a pesca do savel no Tejo, regressando quando esta começava a escassear, o que ordinariamente coincidia com o principio dos trabalhos da pesca na costa.

De ordinario, as notícias de haver em Lisboa abundancia de sardinha determinavam a antecipação da partida, assim como se demoravam mais tempo na costa quando os abonadores lhes noticiavam escassez.

No primeiro quartel deste século havia em Lisboa mais de cem destas redes pertencentes a pescadores de Ilhavo; tinham anos

muito felizes; o regresso dos pescadores nesses anos fazia-se sentir pelo numerario que girava; passavam-se dividas, comprava-se roupa, aumentava o consumo de lojas e tabernas, abriam-se novas tendas e casas de venda de vinho, muitas delas para em breve falirem.

Hoje mais poucas existem, extinguiu-se pouco a pouco, e os que não seguem a vida de marinheiro e só vivem da pesca, vão nessa quadra do ano, em que o mar das nossas costas não permite, trabalhar por salario nas empresas da trafaria, Ceimbra e outras costas em que póde trabalhar-se todo o ano.

#### A festa de S. Pedro

Não havia por estes sitios festividade mais pomposa do que a celebrada pelas companhias de Ilhavo em honra de S. Pedro Apostolo no seu dia 29 de Junho.

Paredes e colunas da igreja eram completamente cobertas de damascos; na armação e adorno dela ocupavam-se os armadores uns vinte, e mais dias antecedentes; se o batalhão de caçadores não se achava ao tempo em Aveiro, ia contractar-se musica onde a houvesse, e sempre fóra da comarca, porque nela não havia nesses tempos uma unica filharmonica ou banda de musica; vinham prégadores de longe, dos mais afamados; o fogo, tanto do ar como preso, era uma prodigalidade; não faltando a ruidosa banda de tambores, bombos, pifanos e gaitas de foles, que constantemente atordoavam os ouvidos dos habitantes e dos forasteiros que concorriam a gosar a festa.

Como ninguem poderia achar graça aos festejos tendo fome em casa, distribuia-se a cada socio pão, bacalhau e vinho; e três bandeiras arvoradas no tope de mastros colocados ás portas das casas dos três membros do governo da companhia festeira anunciavam que havia ali pipas de vinho á torneira para distribuir a quem quizesse.

Finda a missa, a grande instrumental, saía a procissão, que ia a capela de Nossa Senhora do Pranto, e de lá regressava á igreja. Abria o prestito a banda dos instrumentos de pancada, seguindo logo as bandeiras das 8 confrarias, cujas armas ou emblemas eram cobertas por grossas côrôas de flores artisticamente matizadas; seguiam-se, a dois de fundo, e unidos por que a rua não dava espaço para abrirem alas, algumas centenas de pescadores trajando os fatos de gala, de que já demos noticia, empunhando em lugar de brandão um farto ramo de cravos e manjericao e marchando com a gravidade de senadores romanos, recebiam de quando em quando os

punhados de flores, que lhes lançavam as mulheres, as filhas ou as noivas. Era de notar que á saída da procissão se agrupavam conforme os respectivos vestidos formando como diversas corporações—casacos azues, casacos côr de pinhão—capotes antigos desta côr, ditos azues, etc., tudo cuidadosamente separado, o que dava á procissão um aspecto tão original como vistoso.

Na frente, com os tambores iam alguns homens sobraçando molhos de foguetes que incessantemente subiam ao ar, e de onde a onde lançavam fogo a peças dos pyrotechnicos que se achavam postadas na rua.

Não faltavam os anjinhos, e quantos andores podiam armar com imagens que para esse fim pediam a seus possuidores, tendo o logar de honra o de S. Pedro no respectivo barco com as imagens do mesmo santo e demais Apostolos na atitude uns de remar, outros de colher as redes, de troçal carmesim com peixinhos prateados e a figura do Salvador á prôa abençoando o trabalho. E digam lá se os pescadores não deviam ter orgulho da sua profissão e considerá-la superior a todas as outras.

O mais interessante da festa era a entrega do barquinho, feita de tarde á companhia que devia fazer a do ano seguinte: lá sem os fatos de gala, mas com os domingueiros, reunia a companhia na Igreja e dirigia-se processionalmente com a banda de tambores na frente e a musica na rectaguarda, lançando foguetes e repicando os sinos até á porta do arraes futuro festeiro, o que os esperava com centenares de duzias de foguetes; ao aproximarem-se começava o tiroteio, que durava horas, incessantemente; era uma embriaguez, um delirio, disputando a primasia de quem mar maior quantidade: até que emfim uma das companhias ficava vencedora, e o barquinho entrava na sua noya casa, entre abraços e lagrimas de prazer e de saudade.

Ainda nos dois dias seguintes não cessavam os tambores de tocar, nem os foguetes de subirem ao ar, nem finalmente de correr a jorrôo o vinho. O que não obstante, não há memoria de que por esta ocasião tivesse logar alguma rixa, ou qualquer incidente desagradavel, graças á pacifica indole desta boa gente.

A companhia de milicianos era sempre facultada para acompanhar a procissão, mas só para isto; para serviço de policia, apesar da ordem do povo, da excitação produzida pelas libações abundantes e pelo entusiasmo da festa, não havia, nem jamais se fez sentir a necessidade de qualquer providencias.

Marques Gomes

um praso, que não fosse muito longo, para eles se entenderem com as da sua grande troupe, combinando todos entre si que não poderiam levantar o preço dos generos alimenticios e de vestuario, sem que houvesse para isso uma causa poderosa. E não a havendo, se se desse a subida caprichosa, como dia a dia succede, no preço desses generos, então... então a força, armada ficaria concentrada nos quartéis...

Se a minha vida tivesse perante a Nação algum valor estimativo, eu apostava por ela, se não tirasse resultado desse expediente.

Mas se houver outro de menor violencia, melhor será. E que se ponha em prática sem perda de tempo.

(C.)

Mocidade das Escolas

Concluiu ontem o curso geral do Liceu, 5º ano, no Liceu de Aveiro, onde tem sido estudante aplicado, o sr. Luis Regalla de Figueiredo, filho do nosso amigo sr. Carlos de Figueiredo.

Tambem fizeram o mesmo exame os srs. Luis Timoteo e Mauricio das Neves.

CASA COMERCIAL

Passa-se uma bem afregue-

sada e em sitio central, com casa de habitação e dois armazens anexos.

Nesta redacção se diz.

DECLARAÇÃO

Declaro para todos os efeitos que de hoje em diante não me responsabilizo por qualquer divida que minha mulher contraia sem minha ordem. E alguma que haja até esta data me seja entregue até amanhã.

Aveiro, 20 de Julho de 1923.

Firmino da Costa

SEMENTEIRA

Filantropia

E' negra a noite, ao cáus semelhante, Como a pupila de algum monstro ingente, A rubra labareda crepitante Torna noss'alma de pavor tremente.

Ainda há pouco o seu perfil brilhante A casa erguia no azulado ambiente; E em rôlos de fumaça asfixiante Agora envolta está, sinistramente.

Mas vêde um lance de alta abnegação: Há valores p'lo fogo assoberbados? Velhinhos e crianças a salvar?...

-A' pressa, vem rompendo a multidão, Audazes, generosos, dedicados, Os Voluntários... Honra a Gondomar!

A. Castro

Dias findos

Com 80 anos de idade, faleceu a semana passada a sr.ª D. Maria Casimiro da Silva, mãe do sr. José Casimiro da Silva professor e director da Escola Primária Superior e Francisco Casimiro da Silva, industrial nesta cidade.

O funeral que saiu da igreja da Apresentação, foi muito concorrido, tendo-se organizado diversos turnos.

Acompanhando o sr. José

Casimiro da Silva, na sua dôr, igualmente apresentamos sentidos pêsames a toda a sua família.

Faleceu tambem há dias o sr. Francisco Migueis Picado, irmão do industrial sr. Carlos Picado.

O sr. Francisco Picado, que era um velho republicano, exercia presentemente o logar de aferidor de pezos e medidas da Câmara Municipal.

A sua família, os nossos sentimentos.

Victimada pela infeção duma picadela dum mosquito, faleceu ontem a sr.ª Maria Florim, esposa do sr. Manoel Florim, e mãe do comerciante sr. António Pinto da Cruz Bento

Era tambem irmão dos srs. Ricardo, António e João da Cruz Bento.

A todos os doridos, os nossos sentimentos.

Lugares selectos

A VIDA

dos Campos de Flores

de JOÃO DE DEUS

A José A. S. R. de Castro

Così trapasca, al trapassar d'un giorno Della vita mortale il fiore e il verde. Né, perchè faccia indietro aprìl ritorno, Si rinfiora ella mai, nè ri ripverde!

Tasso

Foi-se-me pouco a pouco amofecendo A luz que nesta vida me guiava, Olhos fitos na qual até contava Ir os degraos do tumulo descendo.

Em se ela anueando, em a não vendo, Já se me a luz de tudo anueava; Despontava ela apenas, despontava Logo em minha alma a luz que ia perdendo.

Alma gemea da minha, e ingenua e pura Como os mijos do céu (se o não sonharam...) Quis mostrar-me que o bem bem pouco dura!

Não sei se me vouou, se m'a levaram; Nem saiba eu nunca a minha desventura Contar aos que inda em vida não choraram...

Ah! quando no seu colo reclinado, Como mais puro e candido que arminho, Como abelha na flôr do rosmanninho Osculava seu labio perfumado;

Quando a luz dos seus olhos (que era veloz, E enfeitigar-se a alma em graça tanta) Lia na sua bôca a Bibli e santa Escrita em letra cor dos seus cabelos;

Quando a sua mãosinha pondo um deão Em seus labios de rosa, pouco aberta, Como tímida pomba sempre álerta, Me impunha ora silencio, ora segredo;

Quando, como a alvéola, delicada E linda como a flôr que haja mais linda, Pas a va como o cisne, ou como ainda Antes do sol raiar nuvem do rada;

Quando em b lsamo de alm piedosa Ungia as mãos da suplice indigencia, Como a nuvem nas mãos da Providencia, Uma lagrima estilla em flôr sequiosa;

Quando a cruz do collar do seu peçoço Atendendo-me os braços, como estende O simbolo de amor que as almas prende, Me dizia... e que de não disse não ouge;

Quando, se negra nuvem me espalhava Por sobre o coração algum desgosto, Conchegando-me ao seu candido rosto No perfume de um riso a dissipava;

Quando o oiro da trança aos ventos dando E a neve de seu colo e seu vestido, Pomba que do seu par se ia perdido, Já de longe lhe ouvia o peito arfando;

Quando o anel da bôca luzidia, Vermelha como a rosa cheia de água, Em beijos á saudade abrindo a magua, Mil rosas pela face me esparzia;

Tinha o céu da minha alma as sete côres, Valia-me este mundo um paraíso, Distilava-me a alma um doce riso, Debaixo de meus pés brotavam flôres!

Deus éra inda men pas: e emquanto pude Li o seu nome em tudo quanto existe No campo em flôr, na praia arida e triste, No céu, no mar, na terra e... na virtude!

Virtude! Que é mais que um nome Essa voz que em ar se esvae, Se um riso que ao labio assume N'uma lagrima nos cae!

Que és, virtude, se de tudo Nos vestes o coração? És a blasphemia de Bruto: Não és mais que um nome vão!

Abre a flôr á luz, que a enleva, Seu calix cheio de amor, E o sol nasce, passa e leva Comsigo perfume e flôr

Que é d'esses cabelos de oiro Do mais subido quilate, Desses labios escartate, Meu thesoiro!

Que é desse halito que aínda O coração me perfuma! Que é d'esse colo de espuma, Pomba linda!

Que é duma flôr da grinalda Dos seus dorados cabelos! D'esses olhos, quero vel-os, Esmeralda!

Que é d'essa franja comprida Daquelle chaile mais leve Do que a nuvem cor de neve, Margarida!

Que é d'essa alma que me deste, Dum sorriso, um só que fosse, Da tua bôca tão doce, Flôr celeste!

Tua cabeça que é d'ella, A tua cabeça de oiro, Minha pomba! meu thesoiro! Minha estrella!

De dia a estrella de alva empalidece; E a luz do dia eterno te há ferido! Em teu languido olhar adormecido Nunca me um dia em vida amanhecesse!

Foste a concha da praia! A flôr parece Mais ditosa que tul Quem te há partido, Meu calix de cristal onde hei bebido Os nectares do céu... se um céu, houvesse!

Fonte pura das lagrimas que choro, Quem tão menina e moça desmanchado Te há pelas nuvens os cabelos de oiro! Some-te, véla de baixel quebrado! Some-te, vôa, apaga-te, meteoro!

E só mais nesle mundo um desgraçado! E as desgraças podia prével-as Quem a terra sustenta no ar, Quem sustenta no ar as estrellas, Quem levanta ás estrellas o mar.

Deus podia préver a desgraça, Deus podia préver e não quiz! E não quiz, não... se a nuvem que passa Tambem pôde chamar-se infeliz!

A vida é o dia de hoje, A vida é ai que mal soa, A vida é sombra que foge, A vida é nuvem que vôa; A vida é sonho tão leve Que se desfaz como a neve E como o fumo se esvae: A vida dura um momento, Mais leve que o pensamento, A vida leva-a o vento, A vida é folha que cae! A vida é flôr na corrente, A vida é sopro suave, A vida é estrella cadente, Vôa mais leve que a ave, Nuvem que o vento nos ares, Onda que o vento nos mares, Uma após outra lançou, A vida—penna caída Da aza de ave ferida— E vale em vale impellida A vida o vento a levou!

Como em sonhos o anjo que me afaga Deo ra nuvem que me puz, E a luz quando se apaga

Levou sim, como a folha que desprende De uma flor delicada o vento sul, E a estrella que se estende Nessa abobada azul;

Como os avidos olhos de um amante Levam comsigo a luz de um terno olhar, E o vento do levante Leva a onda do mar!

Como o tenro filhinho quando expira Leva o beijo dos labios maternas, E a alma que suspira O vento leva os ais!

Ou como leva ao collo a mãe seu filho E as azas leva a pomba que voou, E o sol leva o seu brilho... O vento m'a levou!

E Deus, tu és piedoso, Senhor! és Deus e pai! E ao filho desdito: Não ouves pois um ai! Estrellas deste aos ares, Das perolas aos mares, Ao campo das a flôr, Frescura das as fontes, O lirio das aos montes, E roubas-m'a, Senhor!

Ah! quando numa vista o mundo abranjo, Estendo os braços e, palpando o mundo O céu, a terra e o mar vejo a meus pés, Buscando em vão a imagem do meu anjo, Soletro á froixa luz de um moribundo Em tudo só: Talvez!...

Talvez!—é hoje a Biblia, o livro aberto Que leu só ponho ante mim nas rochas quando Vou pelo mundo ver se a posso ver; E onde, como a palmeira do deserto, Apenas vejo aos pés inquieta ondeando A sombra do meu sér!

Meu sér... voou na aza da aguia negra Que, levando-a, só não levou comsigo D'esta alma aquele amor! E quando a luz do sol o mundo alegre, Chrysallida noturna a sós comigo Abraço a minha dôr!

Dôr inutil! Se a flôr que ao céu envia Seus balsamos se esfolha, e tu no espaço Achas depois seus atomos subteis, Inda has de ouvir a voz que quier um dia Como a sua Leona, inda ouve o asso...

Nunca! responde a folha que o outono, Da haste que a sustinha a mão abrindo, Ao vento confiou;

Nunca! responde a campã ouvida do somno E quem talvez sonhava um sonho lindo Um dia despetou!

Nunca! responde a al que o labio vibra E quem talvez sonhava a rosa que na face Um dia emutcheceu;

E a onda que um momento se equilibra E quem talvez sonhava que se equilibra E passou e... morreu!

**CHAPEUS**  
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.  
Para senhora e creança

**AVEIRO**

Rua Colimbra n.º 9

**RAVL PEREIRA & CA. LIA DA**  
OVR IVES JOALHEIROS



**JOIAS, PRATAS, FILIGRINAS**  
RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53  
PORTO

**Prensas para bagaço**  
Com lagareta de madeira, cinchos, etc.  
José F. de Almeida & Filhos, Ltd.  
Albergaria-a-Velha

**Joaquim Simões Peixinho**  
Advogado  
Mudou o seu escriptorio para a Rua das Barcas

**VENDE-SE** um terreno no Canal de S. Roque, paralelo á linha ferrea, proprio para qualquer construcção. Confronta com a Rua de S. Roque e com o Canal referido.  
Quem pretendêr dirija-se a esta redacção.

**Horário dos combóios da C. P.**

Para o norte	Para o sul
Saídas de Aveiro	Saídas de Aveiro
Correio... 5,29	Correio... 8,11
Tramway.. 6,50	Rápido (b). 9,31
Mixto..... 7,25	Recov.... 11,19
Tramway.. 10,45	Sud-Exp... 14,54
Rápido... 13,00	Tramway.. 16,30
Tramway.. 17,10	Rápido.... 18,37
Correio.... 19,59	Mixto..... 22,33
Rápido (a) 21,56	Correio... 23,32
(a) Efectua-se às 3. <sup>as</sup> , 5. <sup>as</sup> e sábados.	
(b) Efectua-se às 2. <sup>as</sup> , 4. <sup>as</sup> e 6. <sup>as</sup> feiras.	

**Horário dos combóios do V. V.**

Partidas de Aveiro	Chegadas a Aveiro
Mixto..... 9,35	Mixto..... 6,59
Mixto.. (c) 13,45	Mixto..... 12,16
Mixto..... 19,00	Mixto..... 16,53
Mixto.. (e) 20,05	
(c) Efectuam-se ás segundas quintas e domingos.	
(e) Efectuam-se quando forem anunciados.	

**Fernando Moreira**

Conservador do Registo Civil  
Advogado

Consultas todos os dias úteis, na Conservatória do Registo Civil, á Praça da República—Aveiro.

**Quinta da Ribeira**

Junta ao Canal e Ponte de Esgueira vende-se livre e desembaraçada a quinta acima, composta de casa, terreno lavradio, pinhal e areal.

Trata-se com Octavio de Pinho, Rua do Gravito, 40—AVEIRO,

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA**

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas

**1.ª Circunscrição Florestal**

**3.ª Regencia Florestal**

**ANÚNCIO**

Faz-se publico que no dia 10 de Agosto de 1913, pelas 12 horas, na séde da 3.ª Regencia Florestal em Aveiro (Edificio do Governo Civil) se procederá á arrematação em hasta pública do fornecimento de 1.600 carradas de mato para as dunas da Gafanha e S. Jacinto e 700 duzias de taboas para ripado destinadas para as sementeiras das dunas da Gafanha, S. Jacinto e Ovar.

As condições para estas arrematações acham-se patentes no atrio do Governo Civil de Aveiro, onde poderão sêr examinadas todos os dias úteis durante as horas em que funcionam as repartições ali instaladas.

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, em 7 de Julho de 1923.

Pelo Director Geral,

*Julio Mario Viana.*

Nas nossas oficinas executam-se trabalhos tipográficos em todos os géneros: crivação de talões, cartões de visita, rótulos, facturas, prospectos, memoranduns, etiquetas, etc., etc., para o que temos pessoal habilitado e máquinas apropriadas, a preços sem competência.

**Nas nossas oficinas executam-se desenhos para monogramas, brasões, etiquetas, alegorias, etc.**

**Venda e arrendamento de bens**

O advogado Jayme Duarte Silva, d'esta cidade, tem a incumbencia de vender os seguintes predios.

Um terreno a eucaliptos no Caminho da Boiada, freguezia da Gloria, que foi do falecido Antonio Pereira Junior.

Um terreno apinhal, na Quinta do Gato, que foi do mesmo senhor.

E arrenda: A Quinta de Santhiago, que por bem conhecida se não confronta e

Uma terra lavradia na Agra dos Judeus, freguezia da Gloria, conhecida pela Bólanda.

Quem pretender dirija-se ao referido advogado.

**VENDA DE VINHO**

Vende-se vinho branco e tinto, de boa qualidade, purissimo, na Quinta de S. Thiago, pertencente á familia Valle Guimarães.

O branco vende-se a \$60 o litro, e a \$50 de 10 litros para cima.

O tinto a \$50 o litro, e a \$40 de 10 litros para cima.

**NORAS DE FERRO**

com alcafruzes de ferro zinco  
José F. de Almeida & Filhos, Ltd.  
Albergaria-a-Velha

# Testa & Amadores

## COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY = Telegramas: TESTA

Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

### Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa  
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO.

### Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais  
N.º 2, 10\$00 " " ou 15\$00 " "  
N.º 3, 15\$00 " " ou 20\$00 " "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO  
\* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES \*

### "A ELEGANTE,"

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES  
Perfumarias e bijuterias

Pompeu da Costa Pereira  
Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

## CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alacrim, 65, 1.º—Lisboa

### Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., CLYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B  
Aveiro

### Armazem de sedas

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas

MERCEARIA

Grande depósito de cimentos nacionais e estrangeiros, Adubos, sulfato e profre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE,"

Domingos Leite & C.ª, L.ª  
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B  
AVEIRO

### Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

### Alfaiataria

e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, L.ª  
Gravataria  
Camisaria  
e Perfumaria  
Rua João Mendonça—AVEIRO

### SEDAS-SEDAS-SEDAS

SEDAS largas e estreitas para vestidos, blusas, guarnições e forros. SEDAS para sombrinhas e guarda-chuvas. SEDAS para cortinas de automóveis e trens. SEDAS em meadas para bordar. DAMASCOS DE SEDA para colchas, estojos, paramentos e ornamentações. NOB EZAS DE SEDA, tudo a preços módicos. Tem sempre uma grande variedade em existencia. CASA DAS SEDAS, rua de Santa Catarina, 137—PORTO.

### Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

RUA DIREITA—AVEIRO

### Empresa de Louças e Azulejos, L.ª

Fundada em 1919  
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.

### SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e criança pelos últimos modelos e mínimos preços. Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

### Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

RUA COIMBRA, 11—(Antiga Rua da Costeira)  
AVEIRO

### Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros

Delegados da Companhia "Sagres," seguradora

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES  
Haeiro—Praça Luís Cípriano

### Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA —Fundada em 1882—  
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

## LIVROS ... VENDEM-SE:

Dicionário de Português do Dr. Cândido de Figueiredo, 2 vol., enc. deitados, por 70\$00

Traité élémentaire de Géométrie Analytique, de M. Auguste Comte  
Dirigir pedidos a esta redacção

### Mercearia Aveirense

Francisco Porfírio da Silva

Café, Papellaria e Miudezas  
Rua do Gravito

### Antonio José da Fonseca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

### Armazen de Sola, Cabedais e Calçado

FABRICO MANUAL —DA—

Capataia Nogueis  
O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.  
Rua Coimbra—AVEIRO

### Salão COSTA

DE— Ana Teixeira da Costa

Atelier de chapéus modelos, colleções e concertos para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites.  
EXPOSIÇÃO PERMANENTE  
Falar Rua de Estação, 30

ARMAZENS DE MERCERIA POR GROSSO

**Guarda-chuvas baratos**  
GRANDE variedade em existência, e assim como Sombrinhas, tanto em seda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sédas, na rua de Santa Catarina, 137—PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sédas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se também com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

Grandes Armazens de **Chiado--AVEIRO**

Tudo melhor e mais barato.  
Completo sortido de todos os artigos próprios para a presente estação.  
Unica casa de preço fixo em AVEIRO

A **Mobiliadora** José Augusto Ferreira & Filho

**Aveiro—Praça do Comércio**  
Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpets—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.  
O mais vasto estabelecimento no género

**HERPETOL**



DA UM

**Alívio instantâneo**

**SOFRE DE COMICHÃO** provocado pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestação temes os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quizes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ERUPÇÕES, ERUPÇÕES, MORDELAGENS DE INSECTOS, ECZEMAS, DERMATITE SECA E CRÓSTAS DUREZ.

A' venda nas principais farmacias e nas droguarias, em Lisboa, Rua da Prata, 257, 1.º, e Porto, Rua das Flores, 113—117

**“IDEAL”**  
DE  
**Eduardo Coelho da Silva**  
Rua Diretta, 12-A e 12-B—AVEIRO  
Officina de chapéus e guarda-soes

Prontidão e esmero em todas as encomendas, pois está perfeitamente montada para isso. Sortido de novidade em bonés e chapéus para homem e criança. Transforma para qualquer gosto. Officina de guarda-soes; concertam-se e cobrem-se com segurança. Lindo sortido de guarda-soes e bengalas de castões modernos. Vende cordas artificiais, bouquets, etc., para fua

**Veneziana-central**

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade.  
Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios  
Depositarios das aguas da Curia e dos refrigerantes Sameiro  
Mendes da Gosta & C.ª  
Arcos e Entre-Pontes

**Chicória** Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedência. Sementes de origem Medburg, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa  
Carl Beck & C.ª  
Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços módicos.  
Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

**Confeitaria Mourão, Snc.ª**

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. *Engulas assadas à pescador.*  
Rua Coimbra—AVEIRO

**HOTEL AVEIRENE**

AVEIRO  
Ruas do Gravitto e do Seixal  
Instalações em ampla casa apropriada  
Aceio, hygiene e conforto.  
SERVIÇOS DE COZINHA

**Ricardo da Cruz Bento**  
COM

Estabelecimento de merceria, azette e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lôãs para navios—Breu preto, louro e crú, utensilios para amanho de barcos, cordame e poleame. *Sendas ao junto e a retalho*  
Praça do Peixe—AVEIRO

**Empresa Central Portuguesa, L.ª**  
(Sucessora de Maia, Martins & C.ª, Snc.ª)  
Rua Almirante Cândido dos Reis (à Estação)—AVEIRO

Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de merceria  
Cereais, farinhas e sementes  
Carbeto, saldo, almento, sal, etc., etc.

Companhia **“Probidade,”**  
de Seguros

SEGUROS TERRESTRES E MARI-TIMOS  
Agentes  
Domingos Leite & C.ª, L.ª  
**AVEIRO**

**Tabacaria Moderna**  
DE José Augusto Couceiro

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a oleo e aguarelas. Postais illustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações.  
Avenida Bento de Moura, n.º 1—AVEIRO

Officinas de Serralheiro e Segelro  
**Carlos Migueis Picado**

Assenta com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou arte-nova) lavatorios, camas, estanca-rios, motores a vento, supéstitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.  
Constre fogões para lenha e carvão, cofres à prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Officinas—Largo de Apresentação—Deposito Rua Direita—AVEIRO

**Padaria BIJOU, de**  
**Macedo & Estevam**

Em todas as qualidades e tamanhos  
à hora indicada  
AVENIDA BENTO DE MOURA  
—AVEIRO—

**CARNES** Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado  
Salchicharia—Pingue—Tripa para enchidos  
Avenida Agostinho Pinheiro  
JOÃO LOPES Aveiro

**“Luzostela,”** Fabrica de lixa e outros produtos

Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.  
Pó de esmeril especial para limpar colheres  
ferreira & Irmão—AVEIRO

**FERRERIA & GUIMARÃES**

Armazem de cabes, lonas e aprestos de navios  
SUCROS e COMISSÃO  
Rua de Cass, 13—AVEIRO  
Telegr. MARIATO

**VIDEIRAS AMERICANAS**

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.  
Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho  
AVEIRO—REQUEIXO

**Domingos L. da Conceição**  
—PARDELHAS—ESTARREJA—

Solicitador encarregado e agente de passageiros e passaportes  
Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, commerciaes, orfanológicos, criminaes, etc.  
Officinas passaportes e fornecimento para todos os portos de estrangeiro e Africa-portuguesa mediante tarifas regulamentares.

**sal e pescado** Fervoso em

larga escala, para o paiz e estrangeiro, ROQUE FERREIRA PATACÃO.

**Praça do Peixe—AVEIRO**

Serralheria de ferragens para construções

Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.  
Ricardo M. da Costa,—Rua da Gorrédoura—AVEIRO

**MOBILIAR** Grandes armazens e officinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos: Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Officina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes à arte. Restaurações, polimentos, etc.  
Preços sem competencia.  
Rua José Estevam, 23, 23-A  
Rua dos Mercadores, 8, 8-A  
AVEIRO



**Mala Real Inglesa**

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Desna em 1 de Agosto, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Demerara em 15 de Agosto para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

Avon em 30 de julho, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Almanzora em 13 de Agosto, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Andes em 3 de Setembro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçào.  
Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES  
No Porto:

**TAIT & C.ª**

19, Rua do Infante D. Henrique, Em Lisboa:  
**JAMES RAWES & Co**  
Rua do Corpo Santo, 47, 1.ª